

MAS QUE SÃO, SÃO!

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 14/11/89)

É conhecido e criticado, no menos pelos brasileiros, mas também por outros europeus (já ouvi comentários neste sentido), o mau humor que paira no espírito parisiense.

A razão? Ainda não descobri. Aparentemente, eles teriam, ao contrário, tudo para se sentirem o mais feliz e alegre de todos os povos. Mas não são. A insatisfação parece ser geral.

Será que eles não se dão conta, por exemplo, da beleza que é Paris, uma cidade cheia de charme e muitas histórias? Em termos de cultura, é incrível. Ela é ainda um dos centros do mundo, onde tudo acontece. Quanto às compras e à moda, nem se fala. Encontra-se aqui desde a alta costura de estilistas famosos, à mais popular das produções. Perfumes, cremes, artigos de luxo de todo jeito. E a alimentação não fica abaixo. O número de queijos, patês e outros produtos do gênero, todos deliciosos, é incontável. Sem falar nos doces. Os restaurantes são tantos, a se perder na escolha. E quanto às diversões, então, vão desde os conhecidos espetáculos pornográficos, ao comportado cineminha. Para todo tipo de gosto, também há boates.

Para quem gosta de ler e estudar, há bibliotecas e livrarias em todo canto, lojas de discos e discotecas também. E os meios de transporte para se chegar a tudo isso são bastante eficientes. Quem tem problemas para andar debaixo da terra, nos metrô, tem a opção dos ônibus, silenciosos e confortáveis. Existem outras tantas coisas que não citei, e nem teria espaço para citar. Deixo-as por conta da imaginação de cada um.

Pois é: com tudo isso nas mãos, o parisiense consegue ser mal humorado no tratamento com o público. Querem exemplos? Tenho-os às dúzias.

Experimente telefonar para as informações e demorar um pouquinho para se explicar. A reação do outro lado vem já: "Ande rápido, minha senhora, pois tenho mais o que fazer!"

Não há vez que eu vá ao correio sem presenciar uma cena de disputa, estilo bate-boca, entre a primeira pessoa da fila e aquela que a está atendendo. É caso típico. No ônibus ou no metrô isto também é comum se alguém esbarra no outro (mesmo sem querer), ou faz algo que desagrade um terceiro. Já soube de casos de um turista pedir a um passante para lhe tirar uma foto e este, com um sorriso cínico, eu diria, responder que não! E pura e simplesmente virar as costas e ir embora.

Nos bares e restaurantes, a maioria dos garçons não têm a menor paciência com os clientes. Se você fica indeciso, ou começa a perguntar muito sobre os pratos, normalmente ele já adquire aqueles ares de mau-humor, lhe abandona na mesa, voltando só mais tarde, quando suas dúvidas se dizimaram.

Pensam que dá para chegar em qualquer lugar com aquele nosso jeitinho: "ah, mas quem sabe se...?" Já se fecha a cara, e muitas vezes sem mesmo lhe olhar de frente, um não decisivo acaba com as lamúrias de insistência.

Talvez vocês estejam pensando que este tratamento seja somente em relação ao estrangeiro. Pois lhes digo que não. Entre eles mesmos há uma atitude senão ríspida, ao menos seca, com falta de um sorriso gostoso. Ou então, às vezes, fazem uma espécie de "espasmo facial", e pensam que é um sorriso... Certa vez, durante uma conversa descontraída em casa de amigos, um rapaz francês me confessou não ver razão nenhuma para ficar dando sorrisos a quem ele não conhece. Isso explica muita coisa!

Post scriptum: Espero que não seja por tudo o que eu disse aqui que vocês deixarão de visitar Paris. Não esqueçam que toda regra é confirmada pelas exceções.

Tenho certeza, vocês conseguirão encontrar um rosto simpático e um sorriso agradável em sua frente. Não é pra desesperar! Mas que são, são...